**Pergunta 7 e 8 - As ações do Include Meninas ou de outros projetos na UFF fortaleceram de alguma forma sua vontade de estudar e permanecer no curso? O que foi aprendido com essas ações, em relação a soft skills e hard skills?**

**Entrevista 1**

SPK\_3

Perfeito, meninas. Agora, para perguntar um pouco sobre ações que a UFF promove. Para quem já participou de ações do Include Meninas, vocês acreditam que ações desse projeto e de outros projetos fortalecem, de alguma forma, a sua vontade de ficar e estudar o curso ou não?

SPK\_1

Bom, para mim, a resposta é com certeza. Principalmente porque, as vezes, só de enxergar naquele ambiente, sabe? Tem tipo, sei lá, 90% da mulher chega a dar um alívio, assim. A gente vê o pessoal que, tipo, às vezes está mais avançado no curso que a gente, sabe? Continua. A gente também já teve já teve roda de conversa com formadas da UFF, né? e ver que elas conseguiram e que a gente pode se espelhar nelas e tal, é bem legal.

SPK\_2

Cara, teve uma muito boa também, desculpa, rapidinho, só pra não atrapalhar também, que tem a ver com a da Júlia, que teve aquela roda de conversa de mulheres no mercado de trabalho, que acho que foi a Kayala que falou sobre portugal no exterior, cara, incrível, essa mulher é incrível, ela não faz ideia o quanto eu admiro ela e é que ela roda assim, me deu um incentivo maneiro de, tipo, você vai estudando, vai se dedicando e você não vai passando nas entrevistas, não vai passando nos processos eletivos, mas ver alguém que, pô,

estudou ali no teu instituto, mora na tua cidade, conseguiu, deu um incentivo legal. Então, pelas minhas ajudas de conversa que foi que eu participei, valeu muito a pena, foi muito bom.

SPK\_4

Eu participei de uma roda de conversa, acho que foi no passado, ou foi retrasada, foi por aí. E realmente assim, se entrar num ambiente com muitas mulheres, traz um acolhimento sem igual, principalmente estar acostumado com o contrário, né? E também eu participei daquela oficina que teve de ser online, e aí ia ser a que eu ia pegar no semestre seguinte, realmente. E aí realmente me deu uma, sabe, uma... Um alívio de, pô, passaram por isso e eu tenho um certo apoio. Poxa, me encaminhou legal, sabe, para a matéria de prova estruturada. Então, assim, foi bem proveitoso.

SPK\_6

Eu concordo com tudo que as outras meninas falaram. Eu acho que também o inclui muito importante. E eu comecei a pensar nisso principalmente depois de uma roda de conversa que eu fui, que tinha a professora Débora Saad, que é minha musa inspiradora da computação. Eu fiz fac com ela e, assim, posso dizer que é uma das pessoas mais incríveis que eu já vi, uma baita professora. Então, assim, Eu acalento a esperança no meu coração de que alguma menina um dia vai falar, eu vou ser professora e eu vou ser professora do ensino e ela vai se tornar a próxima Débora quando a Débora eventualmente se aposentar.

SPK\_5

Eu concordo também. Eu assisti a roda de conversa que teve de mercado de trabalho no exterior, da pesquisa, E foi bem legal ver as dificuldades que elas passaram e que conseguiram superar todos esses caminhos dessa questão da TVM e conseguir o mestrado, mesmo com série muito baixa. Isso foi muito incentivador, que eu tenho vontade de fazer num futuro distante, ir pra pesquisa. Achei legal.

**Entrevista 2**

SPK\_1

A próxima pergunta, a Rafa já tinha falado um pouco sobre. Mas vocês acham que ações do Include Meninas ou de outros projetos na UF de extensão no geral ou complementares fortaleceram de alguma forma sua vontade de estudar e ficar no curso? Bom, eu.

SPK\_2

Falei, foi a primeira pergunta que você fez, inclusive, né? Aí eu comentei que eu entrei no curso justamente porque eu fiz um curso da USP voltado para mulheres aprenderem a programar. Então, com certeza, os projetos, tanto da UF, quanto de fora, têm impacto muito forte na minha decisão. A UINCUD me ajuda muito a ficar na UF, me manter na faculdade, ter esses eventos que elas fazem, que eu inclusive sou voluntária do projeto, então é bem legal esse acolhimento. E o projeto que eu citei, que me incentivou a entrar no curso. Então, muito bom.

SPK\_3

É, comigo também, mesma coisa. Eu entrei no Include procurando essa rede de apoio e eu encontrei, assim, eu faço parte voluntariamente também do Include e todas as rodas de conversa, os eventos, assim, são muito inspiradores pra mim, porque na maioria deles a gente vê mulheres que já estão na área falando, conversando com a gente e também falando das dificuldades da época de graduação, do mercado de trabalho, E aí a gente pensa que também estão passando por isso, então se elas estão ali nesse lugar agora aqui, falando com

a gente, concluíram e estão sendo bem-sucedidas, pode acontecer comigo também. Então isso é empoderador de certa forma. O Include me ajuda muito a permanecer na faculdade, porque quando a gente se enxerga em outras pessoas, acho que a gente consegue ter mais noção e até mais empatia com a gente mesma, porque às vezes a gente é muito... às vezes eu sou muito dura comigo mesma, tipo assim, aí deveria saber mais, deveria saber isso, deveria saber aquilo, aí quando a gente vê que meio que tá todo mundo do mesmo barco assim, é mais... acalma um pouco mais. E eu encontrei muito isso no Include, então sim, me ajudou muito.

SPK\_6

Eu conheci o Include meio tarde, tarde assim, mas eu acredito que se eu tivesse tido contato, mas interesse em procurar projetos da faculdade, porque ainda no susto de aprender a matéria não procurei os extracurriculares, então se eu tivesse conhecido o projeto antes eu teria pensado em trancar menos vezes.

SPK\_4

Eu fui conhecer o Include só quando eu fiz a matéria de IHC, que era uma matéria à noite, era uma matéria de SI, inclusive, que era equivalente a uma outra matéria do curso de computação. Então, eu conheci muito tarde já, muito no final da grad, E eu não tive, como nesse momento eu já tava muito... eu quero terminar isso aqui, eu quero fazer quantas matérias forem possíveis para terminar isso aqui. Pelo amor de Deus, eu só quero terminar. Eu não tive a curiosidade de entrar para conhecer, participar como voluntária. Eu não tive essa experiência, mas talvez se eu tivesse, eu teria pensado em trancar menos vezes.

SPK\_5

No meu primeiro período, eu tive a sorte de ser convidada para uma palestra que ia acontecer na semana de acolhimento dos calores. E foi uma experiência muito legal porque a quantidade de homens que eu tinha visto em sala simplesmente sumiu e a sala era só mulher e eu me senti muito acolhida por todo mundo E ainda foi num dia que uma analista, eu acho que da Boticário, ela foi e contou a experiência dela e que ela nunca tinha reprovado em nenhum período Ela era a minha motivação, não tinha reprovado em nenhuma matéria e ela vinha do Rio e, cara, eu fiquei, meu Deus, que mulher incrível, surreal. E esses pequenos projetos e iniciativas que a UF de alguma forma ia oferecendo, eu sempre fui aproveitando, tipo, por exemplo, esse ano, no ano passado no caso, eu fui numa conferência

Networking Cloud, alguma coisa assim, lá no Rio, totalmente puxado pela UFF e foi por uma aluna e para uma professora de telecom que eu fiquei sabendo isso, ou seja, maior nicho de mulheres mesmo na área. E foi muito interessante, tinha uma pesquisadora da Microsoft e a palestra toda em inglês e muito legal E ela falando exatamente, tipo, a mulher lá em Harvard falando das experiências machistas que ela teve tanto na faculdade quanto no trabalho E só serviu para me motivar mais ainda, porque tipo, é a realidade de mulheres no mundo todo Não tem o que fazer, principalmente num curso de exatas e ela foi contando a

história dela, a trajetória de como ela conquistou o espaço dela e como por diversas vezes ela teve, sei lá, gestores ou gerentes que falavam atrocidades para ela e ela só teve que relevar e ignorar porque senão ela não ia estar onde ela está hoje, sabe? E eu acho muito interessante essas iniciativas justamente para dar uma outra visão para as alunas tanto de mestrado, graduação, sei lá, sabe? E poder ter contato e conversar livremente com essas pessoas Tipo, no Coffee Break eu consegui conversar e trocar... O meu inglês é muito ruizinho, mas eu consegui trocar uma ideia com uma pesquisadora da Microsoft e também consegui ouvir um pouco da história dela E isso foi muito enriquecedor para mim, e eu acho que se não fosse a Universidade Federal Eu nunca ia ter uma oportunidade desse forte, sabe? Ou, por exemplo, se não fosse o Include, eu nunca ia conseguir saber que a analista da Boticário é formada em Ciência da Computação pela UF ou que caramba eu consigo conquistar um cargo desse em algum momento, sabe?

**Entrevista 3**

SPK\_2

Eu ia falar exatamente. Perdão. Se vocês acham que include em outras ações de projetos de extensão ou ações promovidas pela UF, fortaleceram de alguma forma vocês permanecerem no curso, a vontade de estudar aumentou, coisas assim?

SPK\_4

Cara, eu acho que pra mim, já respondendo, eu acho que pra mim no primeiro período assim, que era o momento que eu me via rodeada por homens e tipo, eu tô no mundo dos homens, sabe? Tipo, era como eu me sentia. E aí eu lembro que eu fui nas rodas de conversa, tinha outras coisas do Include que eu busquei ir. E, cara, foi muito legal, assim, porque eu vi que tinham outras mulheres e outras mulheres que, tipo, passavam pelas mesmas coisas, assim, e por coisas piores, até. E aí, tipo, isso me animou, sabe? Eu não tô... não sou só eu que tô passando por isso, tipo, outras pessoas passam também, tipo, não tá tudo acabado, eu tô entrando agora, tipo, são níveis de diferença das pessoas, enfim. Aí eu já fui em outras rodas de conversa depois do primeiro período. Eu sempre acho legal, eu gosto de ver, tipo, as meninas entrando, o pessoal falando, aconselhando. Eu acho que é animador ter o Include mesmo.

SPK\_3

Então, eu achei que a pergunta era só do Include, mas é de outros projetos também, né? O Include é incrível, acho que se não tivesse seria muito triste, mas acho que seguindo um pouco o que a Julia falou, é muito importante essas palestras que vocês fazem com pessoas que já estão muito bem sucedidas para a gente se inspirar. mas a parte que eu mais gosto do Include são momentos tipo esse aqui, nas rodas de conversa, porque apesar disso aqui ser uma pesquisa e tal para o seu trabalho, isso aqui tá sendo incrível. A gente encontra pessoas que a gente não conhece, então pessoas de SE, pessoas de períodos acima, períodos abaixo, que a gente às vezes nem viu no corredor, ou viu no corredor, mas nem sabe direito qual curso é, o que faz. Então a gente encontra outras pessoas que Incrível, porque a gente acha que não tem mulher nenhuma por aí, mas aí a gente encontra um lugarzinho onde tem. E o Include faz meio que esse papel de pegar e falar assim, gente, vem cá, vamos conversar. Senta aqui, vamos trocar experiências. Eu acho que isso é muito importante, porque a gente vive cercado de homem, é de certa forma solitário assim, por mais que você esteja sempre com muita gente em volta, são assuntos que você não gosta, são assuntos que você não entende, são assuntos que você não quer falar sobre. Então, sabe, eu sempre faço isso, tipo, tô andando com um monte de menino, eles ficam aqui atrás andando, falando sobre um assunto que eu não quero saber, e eu fico andando aqui na frente, tipo assim, ah, fiquem aí falando o que vocês querem. Então, eu acho esses momentos os melhores, porque a gente consegue falar sobre coisas que a gente gosta, que as outras têm interesse também. Então, essa é a parte que eu, particularmente, acho incrível no Include, a parte da gente conseguir conversar com outras meninas que também estão no curso. E de outros projetos também, eu nunca também participei do Include, porque na época de projeto de extensão, eu acabei participando do projeto do Zé Rafael, do Incluir, que é um projeto de idosos. E esse projeto, assim, é um pouco a parte humana que a gente precisa, que acho que a Ana Lívia tinha comentado também, de algumas matérias mais sociais, assim. E foi o que eu precisava, assim. Então, eu gostava muito desse projeto. Hoje em dia, eu também não tô fazendo mais, porque tô, sei, tendo horrores. mas tenho muita pretensão de voltar. E era incrível, assim, você ver o carinho dos idosos com você, de você ensinar coisa que você nem aprendeu na faculdade, coisa que você só sabe mesmo, sabe? Tipo, o Google Drive, o Word, essas coisas assim. E eles têm muito carinho pela gente, eles são muito grátis pela gente pra gente ensinar esse tipo de coisa pra eles. Então, esse projeto me deu mais vontade, assim, porque tirou um pouco aquela ideia também que eu tinha de que o pessoal de computação era mais isolado, mais sozinho e tal. E eu vi uma outra funcionalidade para a minha faculdade, sem ser uma coisa muito teórica, mas poder ajudar outras pessoas também. Então, eu acho esses projetos mais sociais muito incríveis.

SPK\_6

Bem, é a minha vez, né?

SPK\_3

A pergunta foi, só por um minuto pra mim, se a responsabilidade do UNICLUDE.

SPK\_5

De outros projetos da UF e do que vocês tiveram no curso, certo? Tá, então vamos lá. É, ao meu ver, obviamente com todo mundo, sim. E eu acho que também tem a ver bastante com não só trazer pessoas de fora para darem palestras, mas também, como a Luiza comentou, da gente poder se ouvir. Porque são pessoas de fora que se deram o suficiente, se cederam na vida, dois parabéns, e que superaram dificuldades, só que às vezes a realidade deles, do curso deles, não é a nossa interna desde da última. Então, eu acho que às vezes a gente trocar situações, comentar situações entre a gente, trocar experiências internas de estudante da UOC com vida no IC, com as experiências do IC, também é muito importante, foi importante pra mim e eu creio que também tenha sido importante de algum nível pra cada.

**Entrevista 4**

SPK\_1

Mesmo assim, você falou que não vai dar, eu não vou passar nessas matérias exatas, mas a gente foi a luta. A próxima pergunta é sobre projetos da faculdade. Se vocês já participaram de ações do Include, a Jayce está no Include, né? Include. Vocês acham que ações como a do Include ou outros projetos de extensão da faculdade fortaleceram de alguma forma vocês a estudarem, se dedicarem mais?

SPK\_3

Mas... Ah, foi, carregou. Sim, eu também participei já do Include, mas é porque eu sou muito velha no curso, então já participei há muito tempo. Eu participei do Include em 2017, então faz oito anos. Oito? É. Então, e na época eu fiz até um artigo com a Gabi, que é minha amiga, e eu tô só olhando porque Eu não quero ficar por último aqui na empresa. Eu não sei fechar a empresa. Então, enfim, eu só tô olhando pra... Oh meu Deus! Vai embora.

SPK\_2

Agora é rapidinho. Uma noite no museu, parte dois.

SPK\_3

E aí, se alguém quiser ficar por último, não deixe por último não, tá?

SPK\_2

Por favor.

SPK\_3

Eu não sei fechar. Tem um alarme ali. Aí, o que era mesmo a pergunta? Desculpa, eu tô atrapalhando tudo, é que eu tô muito cansada. Fala. É sobre os projetos da Include. Aí, a gente fez um artigo, eu e a Gabi, a gente fez um artigo pro IT, na época, em 2017, sobre o acolhimento das calouras. acolhimento do Include. E o artigo foi aceito, então a gente falava sobre como que a gente percebeu da atitude das meninas e como que ajudou a formar um vínculo com as meninas que chegaram, e a gente foi inclusive até pra São Paulo, foi minha primeira viagem de avião na época, então foi super legal. E desde então eu sempre reparo isso, Quando eu entrei, aquele grupo de alunas do IC não existia ainda. Então, a gente foi criando essas coisas ao longo do tempo e a gente vê que essas ações para as mulheres, eu sempre reparei que essas ações para as mulheres no IC ajudaram muito a fortalecer a comunidade. E hoje, às vezes eu vou para uma matéria e eu conheço a pessoa só porque ela fala no grupo. Tem muito mais meninas agora de SI do que de computação no grupo, mas mesmo assim eu sinto que isso é interessante. É interessante também você ver exemplos de mulheres que já se formaram, que já estão grandonas lá fora, fazendo várias coisas

diferentes. e principalmente ver que algumas não vão para a área mais que as pessoas entendem como femininas, mas algumas vão ser programadoras mesmo, mexer com coisa de homem. E isso foi muito interessante, muito legal. Eu tenho certeza absoluta que se eu fosse a única menina e que se eu tivesse ficado sozinha, principalmente até a metade do curso, talvez eu não teria ficado por conta disso, por causa da pressão. E aí é isso, a gente cresce e a gente vai aprendendo a lidar com a situação. Hoje, pra mim, eu vou pra uma aula com 40 meninos e eu nem percebo, tipo assim, eu já sei que é assim, mas no começo eu

ficava meio, ai todo mundo vai olhar pra mim e tal, então essas ações do Include foram muito importantes e hoje o Include é super grande, né? Já é um projeto de extensão com bolsa e tal. Na época não era, na época tava no processo de ser aceito e até ter bolsa demorou um pouco ainda também, então eu vejo que foi muito legal. Muita gente que se interesseu por conta do Include mesmo.

SPK\_2

Eu faço parte do Include, mas para além de fazer parte, eu acho que aquelas rodas de conversa, a Kayala até participou de uma muito legal, foi incrível, quando a pessoa fala assim, olha, é ruim, a gente reprova, a gente vai, é muito mais legal você ver uma pessoa real do que, assim, é legal você Aquelas alunas que, tipo, você tira ideias e tal, porque você fala, ó, mulher também chega, assim, mas é bom ver, tipo, também tô passando dificuldade, né? Você é a única. Ah, é muito bom. Você fala assim, ah, o problema não sou eu. Nossa.

SPK\_3

É muito bom. Exatamente. E só te interrompendo aí, eu acho que isso é muito importante também, porque a gente também chega com o estigma de que a mulher entra no curso e ela precisa ser perfeita, ela precisa tirar, é aquilo que eu tava falando, aquela pressão de ser muito melhor do que os meninos. E aí a gente tinha uma ideia de que tipo, os meninos só vão respeitar a gente se a gente tirar 10 em tudo, se a gente passar em todas as matérias. E não, tipo, eu só posso também ser boa pra caraca, mas repetir uma matéria na faculdade. Isso não significa nada, tanto que alguns meninos largaram também e são muito bons no

trabalho. E isso que você falou, ver uma pessoa falando, ah, eu aprovei também, eu tive dificuldades, não cheguei sabendo tudo. Você vê, caramba, tudo bem, eu não sou menor porque eu sou uma mulher e eu não tiro 10 em todas as provas.

SPK\_2

É, eu acho isso maneiro. E o nosso grupo de WhatsApp, eu acho incrível, porque ele não dá… assim, vou fazer uma divisão aqui, uma rixa, mas, cara, o grupo das meninas não dá confusão. Tipo assim, não tem piadinha. É muito bom, gente. Você tira dúvida lá tranquilo, na paz.

SPK\_3

Todo mundo ajuda e as meninas que já saíram do curso, já se formaram, elas continuam lá. É muito legal.

**Categorias de resposta:**

* **Todas as respostas foram sim**

**Motivos da resposta afirmativa:**

* **Acolhimento na faculdade**
* **Sentimento de identificação e representatividade**
* **Inspiração na vida pessoal e profissional**
* **Oportunidades acadêmicas**

**Acolhimento na faculdade**

Entrevista 1 - SPK\_1: "Bom, para mim, a resposta é com certeza. Principalmente porque, as vezes, só de enxergar naquele ambiente, sabe? Tem tipo, sei lá, 90% da mulher chega a dar um alívio, assim."

Entrevista 1 - SPK\_4: "Eu participei de uma roda de conversa, acho que foi no passado, ou foi retrasada, foi por aí. E realmente assim, se entrar num ambiente com muitas mulheres, traz um acolhimento sem igual, principalmente estar acostumado com o contrário, né?"

Entrevista 2 - SPK\_2: "O Include me ajuda muito a ficar na UFF, me manter na faculdade, ter esses eventos que elas fazem, que eu inclusive sou voluntária do projeto, então é bem legal esse acolhimento."

Entrevista 2 - SPK\_3: "É, comigo também, mesma coisa. Eu entrei no Include procurando essa rede de apoio e eu encontrei, assim, eu faço parte voluntariamente também do Include e todas as rodas de conversa, os eventos, assim, são muito inspiradores pra mim"

Entrevista 2 - SPK\_5: "No meu primeiro período, eu tive a sorte de ser convidada para uma palestra que ia acontecer na semana de acolhimento dos calores. E foi uma experiência muito legal porque a quantidade de homens que eu tinha visto em sala simplesmente sumiu e a sala era só mulher e eu me senti muito acolhida por todo mundo"

Entrevista 3 - SPK\_3: "Então a gente encontra outras pessoas que Incrível, porque a gente acha que não tem mulher nenhuma por aí, mas aí a gente encontra um lugarzinho onde tem. E o Include faz meio que esse papel de pegar e falar assim, gente, vem cá, vamos conversar. Senta aqui, vamos trocar experiências."

Entrevista 4 - SPK\_3: "E desde então eu sempre reparo isso, Quando eu entrei, aquele grupo de alunas do IC não existia ainda. Então, a gente foi criando essas coisas ao longo do tempo e a gente vê que essas ações para as mulheres, eu sempre reparei que essas ações para as mulheres no IC ajudaram muito a fortalecer a comunidade."

Entrevista 4 - SPK\_2: "É, eu acho isso maneiro. E o nosso grupo de WhatsApp, eu acho incrível, porque ele não dá… assim, vou fazer uma divisão aqui, uma rixa, mas, cara, o grupo das meninas não dá confusão. Tipo assim, não tem piadinha. É muito bom, gente. Você tira dúvida lá tranquilo, na paz."

**Sentimento de identificação e representatividade**

Entrevista 1 - SPK\_1: "A gente vê o pessoal que, tipo, às vezes está mais avançado no curso que a gente, sabe? Continua. A gente também já teve já teve roda de conversa com formadas da UFF, né? e ver que elas conseguiram e que a gente pode se espelhar nelas e tal, é bem legal."

Entrevista 1 - SPK\_4: "E também eu participei daquela oficina que teve de ser online, e aí ia ser a que eu ia pegar no semestre seguinte, realmente. E aí realmente me deu uma, sabe, uma... Um alívio de, pô, passaram por isso e eu tenho um certo apoio."

Entrevista 2 - SPK\_3: "E aí a gente pensa que também estão passando por isso, então se elas estão ali nesse lugar agora aqui, falando com a gente, concluíram e estão sendo bem-sucedidas, pode acontecer comigo também. Então isso é empoderador de certa forma."

Entrevista 2 - SPK\_3: "O Include me ajuda muito a permanecer na faculdade, porque quando a gente se enxerga em outras pessoas, acho que a gente consegue ter mais noção e até mais empatia com a gente mesma, porque às vezes a gente é muito... às vezes eu sou muito dura comigo mesma, tipo assim, aí deveria saber mais, deveria saber isso, deveria saber aquilo, aí quando a gente vê que meio que tá todo mundo do mesmo barco assim, é mais... acalma um pouco mais."

Entrevista 3 - SPK\_4: "Cara, eu acho que pra mim, já respondendo, eu acho que pra mim no primeiro período assim, que era o momento que eu me via rodeada por homens e tipo, eu tô no mundo dos homens, sabe? Tipo, era como eu me sentia. E aí eu lembro que eu fui nas rodas de conversa, tinha outras coisas do Include que eu busquei ir. E, cara, foi muito legal, assim, porque eu vi que tinham outras mulheres e outras mulheres que, tipo, passavam pelas mesmas coisas, assim, e por coisas piores, até."

Entrevista 4 - SPK\_2: "Eu faço parte do Include, mas para além de fazer parte, eu acho que aquelas rodas de conversa, a Kayala até participou de uma muito legal, foi incrível, quando a pessoa fala assim, olha, é ruim, a gente reprova, a gente vai, é muito mais legal você ver uma pessoa real do que, assim, é legal você Aquelas alunas que, tipo, você tira ideias e tal, porque você fala, ó, mulher também chega, assim, mas é bom ver, tipo, também tô passando dificuldade, né? Você é a única. Ah, é muito bom. Você fala assim, ah, o problema não sou eu."

Entrevista 4 - SPK\_3: "E isso que você falou, ver uma pessoa falando, ah, eu aprovei também, eu tive dificuldades, não cheguei sabendo tudo. Você vê, caramba, tudo bem, eu não sou menor porque eu sou uma mulher e eu não tiro 10 em todas as provas."

**Inspiração na vida pessoal e profissional**

Entrevista 1 - SPK\_2: "Cara, teve uma muito boa também, desculpa, rapidinho, só pra não atrapalhar também, que tem a ver com a da Júlia, que teve aquela roda de conversa de mulheres no mercado de trabalho, que acho que foi a Kayala que falou sobre portugal no exterior, cara, incrível, essa mulher é incrível, ela não faz ideia o quanto eu admiro ela e é que ela roda assim, me deu um incentivo maneiro de, tipo, você vai estudando, vai se dedicando e você não vai passando nas entrevistas, não vai passando nos processos eletivos, mas ver alguém que, pô, estudou ali no teu instituto, mora na tua cidade, conseguiu, deu um incentivo legal."

Entrevista 1 - SPK\_6: "Eu concordo com tudo que as outras meninas falaram. Eu acho que também o inclui muito importante. E eu comecei a pensar nisso principalmente depois de uma roda de conversa que eu fui, que tinha a professora Débora Saad, que é minha musa inspiradora da computação. Eu fiz fac com ela e, assim, posso dizer que é uma das pessoas mais incríveis que eu já vi, uma baita professora."

Entrevista 1 - SPK\_5: "Eu concordo também. Eu assisti a roda de conversa que teve de mercado de trabalho no exterior, da pesquisa, E foi bem legal ver as dificuldades que elas passaram e que conseguiram superar todos esses caminhos dessa questão da TVM e conseguir o mestrado, mesmo com série muito baixa. Isso foi muito incentivador, que eu tenho vontade de fazer num futuro distante, ir pra pesquisa."

Entrevista 2 - SPK\_5: "E ela falando exatamente, tipo, a mulher lá em Harvard falando das experiências machistas que ela teve tanto na faculdade quanto no trabalho E só serviu para me motivar mais ainda, porque tipo, é a realidade de mulheres no mundo todo Não tem o que fazer, principalmente num curso de exatas e ela foi contando a história dela, a trajetória de como ela conquistou o espaço dela"

Entrevista 3 - SPK\_4: "E aí, tipo, isso me animou, sabe? Eu não tô... não sou só eu que tô passando por isso, tipo, outras pessoas passam também, tipo, não tá tudo acabado, eu tô entrando agora, tipo, são níveis de diferença das pessoas, enfim. Aí eu já fui em outras rodas de conversa depois do primeiro período. Eu sempre acho legal, eu gosto de ver, tipo, as meninas entrando, o pessoal falando, aconselhando. Eu acho que é animador ter o Include mesmo."

Entrevista 4 - SPK\_3: "É interessante também você ver exemplos de mulheres que já se formaram, que já estão grandonas lá fora, fazendo várias coisas diferentes. e principalmente ver que algumas não vão para a área mais que as pessoas entendem como femininas, mas algumas vão ser programadoras mesmo, mexer com coisa de homem. E isso foi muito interessante, muito legal."

**Oportunidades acadêmicas**

Entrevista 1 - SPK\_4: "Poxa, me encaminhou legal, sabe, para a matéria de prova estruturada. Então, assim, foi bem proveitoso."

Entrevista 2 - SPK\_2: "Então, com certeza, os projetos, tanto da UF, quanto de fora, têm impacto muito forte na minha decisão. A UINCUD me ajuda muito a ficar na UF, me manter na faculdade, ter esses eventos que elas fazem, que eu inclusive sou voluntária do projeto, então é bem legal esse acolhimento. E o projeto que eu citei, que me incentivou a entrar no curso. Então, muito bom."

Entrevista 2 - SPK\_5: "Tipo, no Coffee Break eu consegui conversar e trocar... O meu inglês é muito ruizinho, mas eu consegui trocar uma ideia com uma pesquisadora da Microsoft e também consegui ouvir um pouco da história dela E isso foi muito enriquecedor para mim, e eu acho que se não fosse a Universidade Federal Eu nunca ia ter uma oportunidade desse forte, sabe?"

Entrevista 3 - SPK\_3: "E de outros projetos também, eu nunca também participei do Include, porque na época de projeto de extensão, eu acabei participando do projeto do Zé Rafael, do Incluir, que é um projeto de idosos. E esse projeto, assim, é um pouco a parte humana que a gente precisa, que acho que a Ana Lívia tinha comentado também, de algumas matérias mais sociais, assim. E foi o que eu precisava, assim."

Entrevista 3 - SPK\_5: "Eu acho que às vezes a gente trocar situações, comentar situações entre a gente, trocar experiências internas de estudante da UOC com vida no IC, com as experiências do IC, também é muito importante, foi importante pra mim e eu creio que também tenha sido importante de algum nível pra cada."

Entrevista 4 - SPK\_3: "Aí, a gente fez um artigo, eu e a Gabi, a gente fez um artigo pro IT, na época, em 2017, sobre o acolhimento das calouras. acolhimento do Include. E o artigo foi aceito, então a gente falava sobre como que a gente percebeu da atitude das meninas e como que ajudou a formar um vínculo com as meninas que chegaram, e a gente foi inclusive até pra São Paulo, foi minha primeira viagem de avião na época, então foi super legal."

Entrevista 4 - SPK\_3: "Todo mundo ajuda e as meninas que já saíram do curso, já se formaram, elas continuam lá. É muito legal."